



Percursos  
da avaliação institucional

# experiências compartilhadas

Caderno de posters

Sonia M. P. Kruppa, João L. Demarchi  
Marcelo Rocco, Mariana C. Simão  
(org.)

 10.11606/9786587047157



FEUSP




Percursos  
da avaliação institucional

# experiências compartilhadas

Caderno de posters

Sonia M. P. Kruppa, João L. Demarchi,  
Marcelo Rocco, Mariana C. Simão  
(org.)

 10.11606/9786587047157

São Paulo, 2020

Apoio



Organização



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença *Creative Common* indicada.



**Universidade de São Paulo**  
*Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan*  
*Vice-Reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hrnandes*

**Faculdade de Educação**  
*Diretor: Prof. Dr. Marcos Garcia Neira*  
*Vice-Diretor: Prof. Dr. Vinício de Macedo Santos*

***Direitos desta edição reservados à FEUSP***

*Avenida da Universidade, 308*  
*Cidade Universitária – Butantã*  
*05508-040 – São Paulo – Brasil*  
*(11) 3091-2360*

*E-mail: [bibfe@usp.br](mailto:bibfe@usp.br)*  
*<http://www4.fe.usp.br/>*

Catálogo na Publicação  
Biblioteca Celso de Rui Beisiegel  
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

---

P429 Percursos da avaliação institucional: experiências compartilhadas / organizado por Sonia M. P. Kruppa, João L. Demarchi, Marcelo Rocco, Mariana C. Simão. -- São Paulo: FEUSP, 2020. 19.495 Kb ; PDF. -- (Caderno de posters)

ISBN 978-65-87047-15-7 (E-book)  
DOI: 10.11606/9786587047157

1. Avaliação Institucional 2. Projeto político pedagógico 3. Ensino Público I. Kruppa, Sonia M. P. II. Demarchi, João L. III. Rocco, Marcelo IV. Simão, Mariana C. V. Título

CDD 22. ed. 37.06

---

Ficha elaborada por: Nicolly Leite – CRB-8/8204

# Sumário

Apresentação 6

## Posters

Núcleo de Avaliação Institucional	8
CEI Vereador Aloysio de Menezes Greenhalgh	10
CEU CEI Profª Adelaide Teresa Lopes Cimonari	11
Emei Epitácio Pessoa	12
Emei Pedro de Toledo	13
Emeb Marcelo Peres Ribeiro e Emeb Padre José Maurício	14
Quarteirão da Educação Vila Ferreira	15
Emeb Prof. Florestan Fernandes	16
Emeb Janete Mally Betti Simões	17
Emef Dama Entre Rios Verdes	18
Emef Marechal Deodoro da Fonseca	19
Emef Desembargador Amorim Lima	20
Emef Espaço de Betita <i>(atual Emef Infante Dom Henrique)</i>	21
Emef Dr. Sócrates Brasileiro	22
EE Professor Dr. Clóvis de Oliveira	23
EM Recanto Vista Alegre	24
Secretaria Municipal de Educação de Cotia	25
Referências	26
Organizadores da obra	27

# Apresentação



*A história fez nascer um projeto; esse projeto nós o fazemos nosso, pois nele reconhecemos nossas mais profundas aspirações, e pensamos que ele é possível. Estamos aqui neste exato lugar do espaço e do tempo, entre estes homens, neste horizonte. Saber que este horizonte não é o único possível não o impede de ser o nosso, aquele que dá forma a nossa paisagem de existência.* ””  
(CASTORIADIS, 1982).

*A luta pela escola pública de qualidade é uma luta que nos antecede. Esta luta tomamos como nossa.*

O Núcleo de Avaliação Institucional da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (NAI-FEUSP) parte de uma determinada prática de extensão universitária baseada na comunicação e no diálogo permanente com a sociedade (FREIRE, 1983). Dedicar-se ao ensino e à pesquisa acerca do tema da Avaliação Institucional, definida como uma reflexão do coletivo escolar sobre as ações realizadas, com vistas à elaboração e acompanhamento permanente de um projeto escolar em suas dimensões pedagógica e política (TERRASECA, 2006; KRUPPA et al., 2015; SAUL, 2015).

Com essa finalidade, articula-se com escolas públicas municipais e estaduais da Região Metropolitana de São Paulo, em atividades de formação inicial e continuada de profissionais da educação pública, nas quais não se segue um modelo único de conteúdos e de práticas. Pelo contrário, em sua atuação, o NAI-FEUSP estimula a condição de sujeito criativo de cada profissional e instituição na elaboração de uma agenda negociada entre: os sujeitos da escola, suas comunidades, os órgãos das Secretarias de Educação, outras unidades públicas e movimentos sociais presentes nos territórios, promovendo as bases para a elaboração do projeto político pedagógico e do currículo de cada escola.

Nesse processo, as escolas e a universidade são formadoras e são formadas (FREIRE, 1983; CORREIA, 2001; AROEIRA, 2014).

“Propõe-se uma epistemologia da escuta em oposição à epistemologia do olhar em consequência das características das práticas educativas” (BERGER, 2009, p.175). A epistemologia da escuta,

mesmo que difícil como prática permanente, é um exercício da democracia que defendemos.

Nas reuniões com o NAI-FEUSP, os profissionais e as instituições reverberam histórias que são mobilizadas como parte do trajeto de formação do coletivo calcado na experiência compartilhada. Essa troca não se refere apenas ao que se passa dentro da sala de aula, mas relaciona a escola e os sujeitos que a animam, como aqueles que explicitam conflitos e questões vivenciadas no próprio território. Assim, os profissionais se encontram no comum e se ajudam nas diferenças vivenciadas em cada contexto escolar. Nesse sentido, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação exige uma triangulação de espaços, de práticas e de sensibilidade às transformações em curso, dentro e fora da escola e da universidade.

O NAI-FEUSP se constitui por uma arquitetura de rede, em que:

- Estágios unem Escolas Públicas à sala de aula da Universidade, trazendo teorias, práticas e novas indagações (FORMOSINHO, 2002).
- Espaços intermediários (reuniões, itinerâncias, cursos e/ou palestras), envolvendo estudantes e profissionais de escolas públicas, de universidades e representantes de outras políticas públicas, aproximam, também, as comunidades e territórios escolares (VAN ZANTEN, 2013).
- Torna-se objetivo comum de todos os participantes da rede fortalecer projetos político-pedagógicos e processos democráticos de avaliação e planejamento institucional permanente, com autoria e identidade.

No processo que realiza, o NAI-FEUSP procura estimular a interação entre as escolas, como um

potente dispositivo de formação, que também deve contemplar a reflexão sobre as práticas realizadas. Sabe-se que isto depende de um clima de confiança, que permita que as escolas se apresentem, assumindo autorias e abrindo-se a sugestões e propostas.

O NAI-FEUSP vem se constituindo como um espaço de troca e de articulação entre escolas e também entre estruturas intermediárias de Secretarias Municipais de Educação.

Essa publicação é um marco desse trabalho e registra uma das ferramentas usadas nesse processo. Composta por um conjunto de dezessete posters, produzidos pelas escolas, pela Secretaria Municipal de Cotia e pelo NAI-FEUSP, em agosto de 2018, que ficaram expostos por uma semana no saguão superior da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Essa exposição foi elaborada no sentido de publicar uma síntese de aspectos selecionados por cada uma das instituições que, assim apresentados, ampliaram as condições de trocas das experiências realizadas entre elas e os estudantes da própria Faculdade, especialmente, entre aqueles que contribuíram, enquanto estagiários, para o sucesso dessa exposição.

Na orientação dada para a elaboração dos posters, pediu-se que, além do histórico da instituição, fossem apresentados projetos que as escolas considerassem relacionados às temáticas presentes nas reuniões do NAI-FEUSP.

A coleção reúne dezessete posters. Em todos, encontra-se um breve histórico. Cinco deles são relatos de unidades de Educação Infantil, três localizadas em São Paulo e duas em São Bernardo do Campo. Onze apresentam experiências de Escolas de Ensino Fundamental, oito sediadas em São Paulo, duas em São Bernardo do Campo e uma em Cotia. Uma escola apresenta projetos referentes, também, ao Ensino Médio e duas escolas referem-se à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

De diferentes maneiras, os temas discutidos nas reuniões do NAI-FEUSP se fazem presentes nessa

coleção, que é aberta pelo poster do próprio Núcleo, com seus princípios e formas de atuação. Em todos os relatos pode-se perceber inserções diversas no espaço escolar. Em vários deles, a relação com a comunidade está presente. Mecanismos de gestão democrática, como assembleias, conselhos e grêmios, são mencionados em outros tantos. Algumas escolas relatam ações de valorização de referências culturais nos territórios escolares e, nessa chave, fazem menção a seu Projeto Político Pedagógico. Questões relativas ao currículo são trazidas. As hortas escolares e sua importância para a segurança alimentar e para a educação ambiental encontram-se descritas. Temas relativos a propostas curriculares são abordados e, grande parte deles, destacam a autoria da escola neste quesito. Formas de relacionamento e de atuação da equipe escolar são aspectos lembrados. Um poster relata a formação do “Quarteirão da Educação de Vila Ferreira”, que congrega três escolas municipais, em São Bernardo do Campo, com o relato da experiência dessas escolas ao se unirem com outras políticas públicas, numa proposta de criação e de fortalecimento de uma rede que integra a educação, a saúde e a assistência social. O poster da Secretaria Municipal de Educação de Cotia encerra a publicação, com os projetos de Território Educativo e de Conselho Escolar Territorial do Bairro de Mirizola.

Se repetida agora essa iniciativa, os posters das mesmas escolas, certamente, documentariam outros temas, dimensões e relacionamentos, comprovando o processo histórico de construção coletiva. A qualidade social da escola pública é processual e não cabe em pacotes curriculares predeterminados, como alguns defendem. Tampouco em avaliações externas padronizadoras de resultados e de expectativas. Somos herdeiros de um processo de fortalecimento da escola pública como um sujeito social único e criativo, que se recria a cada momento.

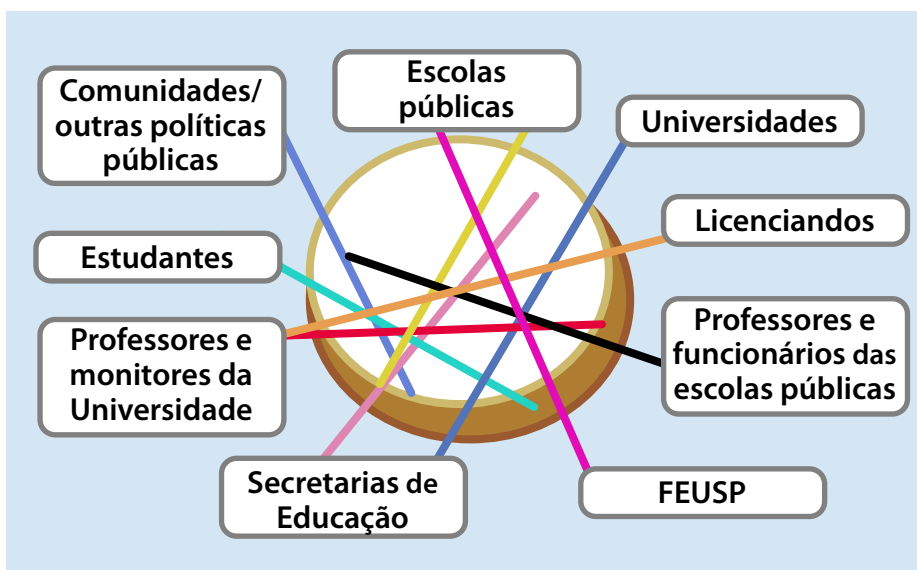
### ***Os organizadores***

# Núcleo de Avaliação Institucional (NAI)

*Por uma escola pública de qualidade: cerzir os fios da história, tramar o tempo num território de pertencimento.*

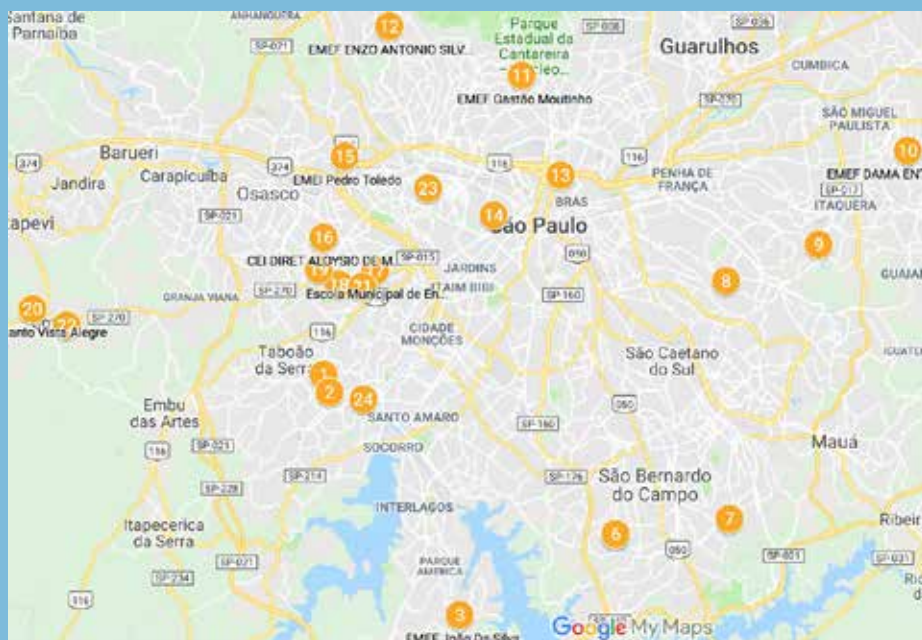
A formação inicial e continuada de professores exige uma triangulação de espaços e de práticas. O Núcleo de Avaliação Institucional (NAI-FEUSP) se constitui por essa arquitetura - uma rede de escolas e Universidade - em que:

- Estágios unem Escola Pública à sala de aula da Universidade;
- A formação inicial e continuada de professores exige uma triangulação de espaços e de práticas.
- Espaços intermediários (reuniões, itinerâncias, cursos e/ou palestras) envolvendo estudantes e profissionais de escolas públicas, de universidades e representantes de políticas públicas devem aproximar, também, as comunidades e territórios escolares.



- Fortalecer projetos político-pedagógicos e processos democráticos de avaliação/planejamento institucional, com autoria e identidade, torna-se um objetivo comum de todos os que participam dessa rede.

## Rede NAI-FEUSP



Fonte: Google

1. Emef Sócrates Brasileiro
2. EE Professor Doutor Clóvis de Oliveira
3. Emef João da Silva
4. Emeb Padre José Maurício
5. Emeb Professor Florestan Fernandes
6. Emeb Marcelo Peres Ribeiro
7. Emeb Professora Janete Mally Betti Simões
8. CEU CEI Adelaide Teresa Lopes Cimonari
9. Emef Sebastião Francisco, O Negro
10. Emef Dama Entre Rios Verdes
11. Emef Gastão Moutinho
12. Emef Prof. Enzo Antonio Silvestrin
13. Emef Infante D. Henrique
14. Emei Monteiro Lobato
15. Emei Pedro Toledo
16. CEI Aloysio de Menezes Greenhalgh
17. Emef Amorim Lima
18. CEU CEI Butantã
19. Emef Brasil-Japão
20. EM Recanto Vista Alegre
21. DRE Butantã
22. SME Cotia
23. DRE Pirituba Jaraguá
24. DRE Campo Limpo



# O núcleo de pesquisa

O NAI FEUSP é um núcleo de pesquisa com formação inicial e continuada, que articula profissionais de redes públicas de educação básica da Região Metropolitana de São Paulo, comprometidos com a autoavaliação institucional, a autonomia escolar, o diálogo da escola no território, a articulação interescolas, a formação de docentes para a educação pública, a qualidade social e o currículo autônomo, plural e “emancipador” (Declaração de Princípios NAI FEUSP, 29/01/18).

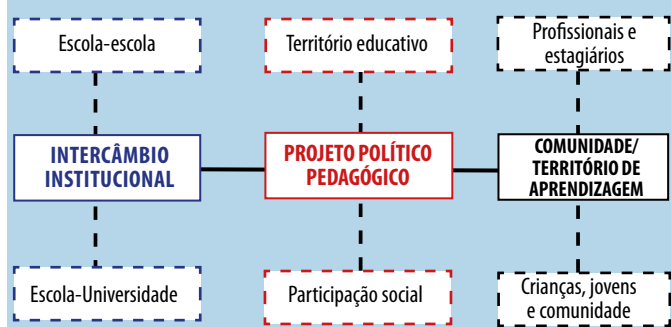
O Núcleo se orienta em torno da mensagem, afirmada a cada encontro: **“Escola, você pode: analise seu ‘campo de trabalho’, fortaleça o coletivo escolar e atue”**. O Núcleo é um espaço de socialização e do fortalecimento dessa possibilidade. Os conhecimentos trazidos pelas escolas são retomados em diálogo reflexivo com o conhecimento aportado pela Universidade e pelo conjunto das escolas presentes, que debatem os desafios e dificuldades, muitas vezes apresentados como insuperáveis e que encontram, nesse espaço, a oportunidade da escuta solidária e da proposição crítica.

A **avaliação institucional da escola** está centrada em uma estratégia de autoavaliação participativa/negociada, com adesão e participação dos avaliados. Seu ponto de partida permanente é a reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, envolvendo os diferentes segmentos da unidade escolar, além da comunidade e de outros parceiros no território. Propõe-se que cada escola defina suas metas de melhoria da qualidade do serviço educacional oferecido, buscando e experimentando novas formas de organização. A proposta retoma, de maneira democrática e de forma ascendente, o planejamento institucional da escola. O PPP revitalizado é visto como um instrumento, ao mesmo tempo, fortalecedor da ação e propositivo para a sua reflexão.

## Autoavaliação Institucional Negociada

1. Orientação para o autoconhecimento institucional da escola;
2. Ênfase na mudança de processos internos da escola;
3. Visão holística e multirreferenciada da instituição escolar e de seu contexto;
4. Valorização da perspectiva dos sujeitos na avaliação educacional, fortalecendo uma perspectiva crítica da escola, de forma a impulsioná-la ao diálogo com as estruturas intermediárias dos sistemas de ensino e com a própria comunidade, num circuito virtuoso de diálogo interno e externo, na constituição de uma trama que se alarga pela rede progressivamente construída em cada território, conceito que traz uma peculiaridade específica à proposta em curso.

## Avaliar com todos para mudar a escola



## Formação de professores

Por meio do Programa de Formação de Professores da Universidade, os estudantes das disciplinas de Política e Organização da Educação Básica (POEB), Coordenação do Trabalho Pedagógico na Escola e Estágio de Vivência e Investigação em Gestão Escolar e Políticas Públicas, podem participar das atividades desenvolvidas pelo NAI por meio do trabalho de campo em escola pública parceira, pesquisas sobre temáticas da educação e encontros de orientação de estágio.



Visita de estagiários do NAI à EMEI Epitácio Pessoa (junho de 2018)



1º Encontro do curso “Avaliação Institucional Negociada, Currículo e Qualidade Social da Escola Pública” - EMEB Amorim Lima (10/12/2016)



Encontro das escolas integrantes do NAI no auditório da FEUSP (maio de 2018)

# CEI Ver. Aloysio de Menezes Greenhalgh

## Histórico da instituição

Fundada em 1988 na Vila São Francisco, Butantã, esse Centro de Educação Infantil (CEI) completou 30 anos em 2018. Sua história é marcada por importantes mudanças na política educacional do município de São Paulo e do país. Destaque para a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, a Inclusão da Educação Infantil na Educação Básica, a Exigência de Pedagogia para os Professores, a transição das creches da Secretaria de Assistência Social (SAS) para a Secretaria Municipal de Educação (SME), em 2002, e outras mudanças na carreira docente, Legislação e Normativas Pedagógicas para o atendimento dos bebês e crianças pequenas.



Equipe escolar 2018

## Equipe escolar

A equipe escolar é composta por servidores públicos concursados e equipes terceirizadas de limpeza e cozinha. Alguns funcionários estão no CEI desde a sua inauguração e outros estão chegando em função dos processos recentes de aposentadorias. O CEI costuma manter equipes estáveis em função da sua localização e boa avaliação da comunidade escolar. A atual equipe gestora chegou em 2018 no CEI e está em processo de adaptação ao trabalho na escola. Participa dos encontros do NAI com o objetivo de ampliar parcerias na discussão, construção e fortalecimento da gestão democrática e do trabalho coletivo.

## Projetos do CEI

**Salas Ambientes:** Desde 2005, os ambientes são organizados para o trabalho com as múltiplas linguagens. Em 2018, a avaliação coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) apontou a necessidade de ressignificação do currículo para Educação Infantil nas práticas pedagógicas do CEI. Sendo assim, as formações do Projeto Especial de Ação (PEA) com o tema “Tempos e espaços na Educação Infantil: uma reflexão necessária” problematizam, revisitam e apontam novos caminhos para o currículo do CEI;

**Literatura em Casa:** Visa aproximar as famílias dos projetos do CEI, incentivar afetividade e os vínculos familiares e ampliar o repertório dos bebês e crianças promovendo hábitos leitores;

**Horta Pedagógica:** Formação continuada com assessoria promovida pela SME para ampliar os espaços e oportunidades de aprendizagens de alimentação saudável, meio ambiente e sustentabilidade.



Horta Pedagógica e visita na Reunião de Pais



1) Formação ministrada por Priscilla (mãe do aluno Caetano) na reunião pedagógica; 2) Professoras no PEA transformando os espaços do CEI; 3) Corte de mato do parque e bosque organizado por Luís Eduardo (pai do aluno Davi).

## Caminhos

- Fortalecimento das instâncias de participação da Comunidade Escolar (Conselho de Escola, APM, Formação de Comissões);
- Parcerias com as famílias (ações coletivas, atividades formativas, festas e eventos, etc);
- Discussão coletiva dos Projetos do CEI (Reuniões Coletivas de Integração e Reuniões por Equipes para alinhar as ações e os objetivos);
- Intervenções para revitalizar o prédio e os espaços do CEI;
- Diálogo para parcerias institucionais (EMEF, EMEI, FEUSP, LIDAS, Erêlab, FAUSP, FMUSP, UBS, rede de proteção local, comércios, equipamentos sociais e associações do território, Engenheiros sem Fronteira SP, DRE-BT, comunidade local, etc.).

# CEU CEI Prof<sup>a</sup> Adelaide Teresa Lopes Cimonari



Imagens da Sala de Berçário II com crianças com idade entre 1 e 2 anos

Localizada na Zona Leste de São Paulo, no Parque Santo Antônio, o antigo Centro de Educação Infantil (CEI) Formosa compõe o Centro Educacional Unificado (CEU) Professor Éden Silvério de Oliveira e atende 205 crianças de 0 a 3 anos em período integral (10h).

## A Maleta Musical

A música pode ser realizada com maior intencionalidade, se assumido por um professor específico que atenda todos os agrupamentos semanalmente dentro da linha do tempo (rotina). Em 2017, uma professora em módulo (não tem sala atribuída) desenvolveu esse trabalho junto aos bebês e crianças. Priscila, realizou diversas dinâmicas de sensibilização:

- Caminhar de formas variadas (usando a planta dos pés, a ponta, o calcanhar, andando para frente, de costas, agachado, etc.) conforme sons escutados ou músicas tocadas;
- Cumprimentar os colegas com expressões do corpo, expressões faciais e movimentos corporais;
- Cantar pequenas canções com letras que estimulem a realização de gestos expressivos etc.

Nosso PPP tem a alimentação, a leitura e o brincar como projetos permanentes. Existe a necessidade de qualificar ainda mais nossa ação tendo em vista o Currículo Integrador das Infâncias Paulistas, a Educação Integral, nossa faixa etária e nosso território.



Professora Priscila em atividade musical com as crianças

Existem questões que impedem a continuidade desta ação, ou mesmo sua ampliação. Estão ligadas à autonomia das unidades e a organização funcional da rede municipal de São Paulo para os centros de educação infantil.

# Emei Epitácio Pessoa

Com 42 anos de atividade no bairro do Limoeiro, localizada na Zona Leste, região de São Miguel Paulista, a Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Epitácio Pessoa atende 350 crianças de 4 a 5 anos. A demanda escolar é proveniente do entorno da escola e das ocupações de terra do bairro. A partir da pesquisa feita pelas alunas estagiárias do NAI e avaliação feita pela comunidade escolar (Indique), foram elencados três desafios que são: o lixo no entorno da unidade escolar, o acolhimento e a escuta das crianças e a revitalização dos ambientes da escola, especialmente o parque.



O que é legal e o que não é legal? Conselho de Escola



Turma Infantil I no plantio da horta



Turma Infantil I no plantio da horta



Visita dos alunos da USP à escola, em junho de 2018

## Natureza Amiga

Busca a promoção de vivências de interações com a natureza, de forma que a criança possa observar e refletir sobre os processos naturais, com atuação ativa e protagonista no desenvolvimento de ações potentes de sustentabilidade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ações: cultivo de horta, uso de reciclados como recurso pedagógico, tratamento dos resíduos orgânicos com compostagem com minhocas, terrário, aquário, ações de preservação do meio ambiente, alimentação saudável e cuidados de si e do outro.

## Assembleias e Conselho de Escola

Tem como objetivo promover a participação da comunidade escolar na gestão da escola e desenvolvimento da corresponsabilidade das crianças e funcionários com as ações coletivas.

Exercita nossa capacidade de escuta das vozes das crianças. Amplia a participação das crianças e dos profissionais nas tomadas de decisões e gestão dos espaços.

# Emei Pedro de Toledo

A Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Pedro de Toledo está localizada no bairro da Vila Jaguara, distrito pertencente a Subprefeitura da Lapa, na região oeste da cidade de São Paulo, na confluência dos rios Tietê e Pinheiros.

A escola surgiu em 1956, baseada no conceito de escola-parque. Ocupa uma área de aproximadamente 11.000m<sup>2</sup>, sendo que cerca de 10.000m<sup>2</sup> são tombados pelo órgão do patrimônio ambiental da cidade de São Paulo. Possui um extenso bosque formado, em sua maioria, por árvores frutíferas, cinco parques/playground, quatro salas de aula, um pátio/refeitório e um ateliê. Nesse espaço são atendidas cerca de 240 crianças na faixa etária de 4 a 5 anos, distribuídas em quatro turmas no período da manhã e quatro turmas à tarde.

## O Projeto Pedagógico

A Emei Pedro de Toledo tem como princípio o reconhecimento de que a criança deve estar no centro das prioridades da escola, compreendendo-a como um ser criativo, crítico, curioso, participativo, com desejos, necessidades e potencialidades, com autonomia e responsabilidade para exercer sua cidadania e descobertas com prazer e alegria.

Para nós, a infância deve ser compreendida como uma construção social e histórica, produtora de culturas, capazes de influenciar e, até mesmo, de tomar decisões.

Pensando nos tempos-espaços da infância inserida no contexto da sociedade contemporânea, onde a falta do espaço do brincar nas áreas urbanas vem diminuindo crescentemente, assim como a substituição das brincadeiras livres pela mídia e tecnologia e, em meio a tanta rapidez da sociedade contemporânea, a cada dia vamos sendo afastados da relação mais natural e direta com os elementos que são nossos parceiros inseparáveis no nosso cotidiano: água, terra, fogo e ar.

Na contramão dessa lógica, nossa escola vem incorporando no currículo as experiências com os elementos da natureza, privilegiando o direito da criança em permanecer mais tempo na área externa da escola, buscando ampliar o repertório de brincadeiras com experiências significativas com esses elementos.

Acreditamos que o contato das crianças com a diversidade de materiais que a natureza oferece é um condutor de experiências sensíveis que se estendem sob um território infinito de variedades de texturas, densidade, volume, fluidez, porosidade, solidez, cor e som. Cada material possui sua estrutura interna e uma mensagem diferente e especial para as crianças. É através do corpo, em contato com o mundo externo, que as crianças experimentam sensações que vão dando sentido aos seus conhecimentos corporais e psíquicos, acompanhando seus percursos na interação com o outro e com a natureza.



# Emeb Marcelo Peres Ribeiro e Emeb Padre José Maurício

A articulação entre as escolas do “Quartirão da Educação” nos possibilita muitas experiências acerca da construção de um currículo integrado que almeja uma escola que prevê a criança como sujeito. Falamos de uma escola construída por muitas mãos, a partir de muitas histórias, onde comunidade, alunos e educadores tem um papel fundamental para criar um enredo de educação de qualidade.

Desde o primeiro dia da criança na escola, compartilhamos com os pais a importância da presença deles no cotidiano escolar. Na creche, um dos momentos diários em que contamos com a participação das famílias é o café da manhã, quando os pais e responsáveis oferecem para a criança a primeira refeição do dia ao chegarem na escola.

Outro exemplo marcante da participação das famílias, em ambas as escolas, são as mostras culturais que ocorrem periodicamente, em um espaço permanente. Estas ações estreitam os vínculos entre a escola e as famílias.

A integração entre as crianças de ambas escolas ocorre em muitos momentos durante o ano letivo. Porém, as descobertas no bosque da área externa da Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Padre José Maurício ampliam o olhar dos pequenos sobre o meio natural à medida em que possibilitam várias pesquisas de campo sobre o território. O meio natural é reconhecido e explorado como um vasto recurso de investigação e socialização.



Café da manhã com as famílias



Visitação da Mostra Cultural



Criança do berçário explorando os recursos naturais



Crianças da Emeb Padre José Maurício em momento de brincadeira livre, no bosque

# Quarteirão da Educação Vila Ferreira



Região do Alves Dias/Cooperativa na década de 1990



III encontro entre escolas "Construindo o currículo a partir do território"



Roda de conversa sobre a saúde da mulher e combate a violência

As escolas municipais de educação básica Marcelo Peres Ribeiro (Educação Infantil - 0 a 3 anos), Padre José Maurício (Educação Infantil - 4 e 5 anos) e Prof. Florestan Fernandes (Ensino Fundamental I), localizadas no mesmo quarteirão na Vila Ferreira, em São Bernardo do Campo, vêm se articulando, desde 2013, com a aproximação dos seus profissionais, para a compreensão da organização do território onde estão inseridas, bem como, para a discussão e encaminhamento de problemas comuns que afligem seus alunos/famílias.

Na sequência, novas aproximações com outros sujeitos/instituições que atuam no território como o Centro de Referência de Assistência Social (Cras), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Conselho Tutelar e instituições assistenciais foram dando materialidade à Rede de Proteção Social, bem como, mostrando caminhos para efetivar ações mais significativas e que podem proporcionar um melhor atendimento à comunidade.

## Cronograma

2013: início do diálogo entre as escolas.  
2015: as reuniões tornam-se periódicas.  
2016: I Encontro entre escolas no seminário "Território e Aprendizagem".

2017: II Encontro entre escolas "Base Nacional Comum Curricular – princípios e concepções presentes no documento".

2018: a) março em Movimento (sarau, cine debate e rodas de conversa com a temática da mulher); b) III Encontro entre escolas "Construindo o currículo a partir do território"; c) atividade com as famílias: "Escola na Praça".



Contação de história na Praça Vinicius Lima Vilela

# Emeb Prof. Florestan Fernandes

Desde 2016, a Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Prof. Florestan Fernandes tem trabalhado com temas que possibilitam a articulação das diferentes áreas do conhecimento de modo a realizar um trabalho interdisciplinar. Retomamos a discussão da organização do currículo por meio de projetos tendo como eixo norteador as questões do território.

Resgatamos a história do bairro. Participamos do II Encontro entre escolas com a temática “Construindo currículo a partir do território” no qual contamos com a presença dos professores Ricardo Casco e Sonia Kruppa, ambos da Universidade de São Paulo (USP). Refletimos sobre a importância de observarmos as questões que as crianças trazem para a escola, dando sentido e significado para os conteúdos escolares.

A partir da valorização das pessoas de referência no território, organizamos entrevistas com moradores do bairro visando resgatar suas histórias e as relações estabelecidas entre os moradores e os equipamentos públicos disponíveis. Tais conteúdos, tem sido subsídio para o trabalho interdisciplinar.

O território como disparador das questões a serem trabalhadas no currículo e o trabalho organizado por meio de projetos são os maiores desafios do nosso Projeto Político Pedagógico (PPP). Em parceria com o NAI/FEUSP, realizamos uma reflexão sobre o conceito de referência cultural e, a partir do “estudo de campo”, mapeamos algumas referências culturais do território.



Reunião Pedagógica. Pauta: organização do currículo por projetos



Moradora do bairro conta a história do território aos alunos



Estudo de campo em parceria com o NAI/USP



# Emeb Janete Mally Betti Simões

A Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Janete Mally Betti Simões localizada no Jardim Industrial, São Bernardo do Campo, é resultado da luta da comunidade pelo direito à educação, e começou a funcionar em 1990. No princípio, as salas eram de madeira e somente os professores tinham vínculo empregatício. Quem zelava pela limpeza, oferecimento da merenda e manutenção da escola eram os pais e comunidade. Em 2000, a escola foi municipalizada e em 2004 foi inaugurada a estrutura que existe hoje: quadra, laboratório de informática, biblioteca, mais salas de aula e rampas acessíveis. Hoje, atende cerca de 1.300 educandos do Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

## O auto da seringueira

O currículo da Educação de Jovens e Adultos é organizado segundo a concepção do educador Paulo Freire, pautado na perspectiva crítica e libertadora. *O auto da seringueira* foi uma peça teatral desenvolvida com os educandos a partir da releitura da obra *O auto da compadecida*, do escritor Ariano Suassuna.

A estratégia utilizada foi agregar os conhecimentos da obra de Suassuna com os conhecimentos do bairro em que a escola está inserida e onde tem uma árvore seringueira centenária. Há muitas histórias em torno desta árvore que marcam a vida da comunidade. Episódios interessantes, trágicos e alegres. Trabalhar com o teatro na EJA foi uma estratégia para trazer a realidade do entorno para o cotidiano da sala de aula de forma crítica e prazerosa. Educandos que pensavam em desistir dos estudos descobriram sua potencialidade por meio da atuação e estreitaram seus laços com a escola.



Peça teatral *O auto da seringueira* (CAGECPM, Profª Claudia Almeida)

## A invisibilidade é insustentável

Não poucas vezes se observava catadores de resíduos da comunidade adentrando a escola, indo até os recipientes de lixo recolher materiais recicláveis. A cena parecia parte do cenário, estava naturalizada. Até que um dia, uma das professoras assistiu um vídeo do ambientalista e ativista Mundano sobre a importância dos catadores de resíduos nas diversas metrópoles do mundo.

O vídeo chamou atenção por vários motivos: por informar que os catadores existem em várias partes do mundo; que eles têm um papel essencial na limpeza e sustentabilidade das cidades; e ainda assim, são invisibilizados.

Mundano percebeu que poderia unir duas ações importantes: o grafite e os catadores, aproximando estes dois atores sociais. Neste projeto, os grafiteiros foram desafiados a pintar as carroças dos catadores. Inspirados por Mundano, chamamos um dos catadores do bairro, Sr. Carlos, que era também educando da EJA, e



Entrega do carrinho do Sr. Carlos reformado

realizamos um projeto que consistiu em uma aproximação das crianças com o seu trabalho.

Ele foi entrevistado e sua carroça, que estava avariada, foi consertada e pintada pelos alunos. A questão central deste projeto foi trazer para perto da escola a importância de dar visibilidade aos catadores, além de promover um diálogo com o entorno da escola, até então desconhecido ou pouco problematizado.

# Emef Dama Entre Rios Verdes

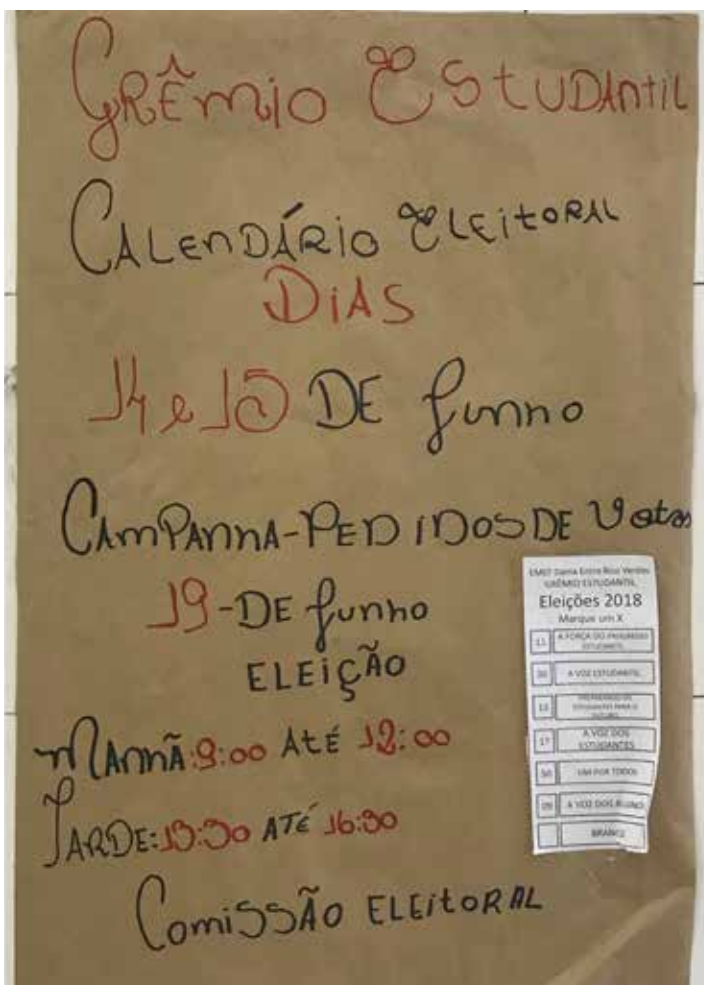
Localizada no Parque Santa Rita, na Zona Leste de São Paulo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Dama Entre Rios Verdes foi fundada em 2008 e atende de 900 a 1.000 alunos do Ensino Fundamental I e II. A escola possui um amplo pátio externo e área interna para atividades entre os alunos, realizando também atividades destinadas a toda a comunidade, como aulas públicas e mostra literária.

## O nascimento do grêmio estudantil

Entre os meses de abril a julho de 2018, ocorreu a primeira formação e a primeira eleição do grêmio estudantil na Emef Dama Entre Rios Verdes. Os estagiários do Núcleo de Acompanhamento Institucional registraram e refletiram esse momento histórico para a escola. Uma iniciativa, por parte da direção e coordenação, que contou com o apoio dos professores, materializando uma proposta já presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola: a promoção da educação política dos alunos, visando a uma maior autonomia e democracia dentro (e fora) da escola.

## Debates

A experiência teve grande adesão por parte dos estudantes, garantindo liberdade para sua auto-organização. Eles foram responsáveis por formarem as chapas, consolidarem uma identidade e traçarem as propostas, promovendo suas ideias entre seus colegas.



Cartaz convocando as eleições do Grêmio Estudantil



Um dos debates das chapas que concorreram nas eleições do Grêmio



Coordenadora Joseli ajuda alunos a pendurar cartazes sobre o projeto

# Emef Marechal Deodoro da Fonseca



Estudantes e educadores da EJA em saída pedagógica ao Sesc 24 de Maio, em agosto de 2018



Pátio externo da escola, em fevereiro de 2018



Produção discente sobre a cultura brasileira



Produtos da horta escolar colhidos pelos alunos

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Marechal Deodoro da Fonseca faz parte da Rede Municipal de Educação de São Paulo e responde à Diretoria Regional do Butantã. Trata-se de uma escola antiga, com mais de quatro décadas de existência, situada no Caxingui, Zona Oeste da capital paulista.

Atende mais de mil estudantes com idade a partir de 6 anos, nas etapas do Ensino Fundamental (ciclos de alfabetização, interdisciplinar e autoral) e também na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno.

## Grêmio estudantil

O Projeto do grêmio estudantil tem como objetivo subsidiar o processo de constituição deste colegiado em nossa escola, pautando-se na busca pelo fortalecimento do protagonismo discente.

Os estudantes participantes, sob orientação da Professora Cristina, participam de formações sobre a democracia em nossa sociedade e elaboraram pautas relacionadas ao cotidiano escolar, seus desafios e possibilidades de ações coletivas neste espaço.

## Projeto Cultivar

O Projeto Cultivar articula um conjunto de atividades que objetivam a formação integral dos estudantes, articulando a educação ambiental com a formação geral.

Sob coordenação da professora Ana Marília, os estudantes têm desenvolvido a horta e os jardins escolares, além de organizarem ações de mobilização com o coletivo de estudantes da escola e suas famílias.

# Emef Desembargador Amorim Lima

“[...] há escolas que são asas” Rubem Alves.



Piquenique na Praça do Relógio (USP)

## Relação com o território

Segundo o geógrafo Milton Santos, o entendimento acerca do território ultrapassa antigas definições baseadas em limites das áreas de poder dos Estados, possuindo um novo funcionamento através de horizontalidades e verticalidades, ou seja, lugares vizinhos que possuem continuidade e pontos distantes entre si, ligados por processos sociais e interações pessoais.

Neste sentido, a escola Amorim Lima aproxima sua relação com a funcionalidade de seu território na medida em que abre suas portas para a realização de oficinas culturais e festas abertas ao público, presentes ou não na realidade escolar, além de propor atividades externas aos seus alunos como forma de apropriação dos espaços que os circunda, como, por exemplo, saídas de campo no bairro e na USP.

*Texto: Leonardo Agostinho Milani (NAI - 1º semestre de 2018).*

## Sobre o direito à imaginação

O direito à imaginação, ao afeto, à bagunça são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e da percepção da nossa agência no mundo, bem como para o desenrijecimento das relações e quebra de paradigmas. É criando que a gente cria.

Garantir essa abertura às crianças e aos adolescentes em toda a trajetória escolar como um componente da educação certamente ensinará aos adultos e, talvez, com isso, crie espaços para trocas mais honestas e equiparadas entre todos. A educação não se alterna entre posições ativas e passivas, de comando e realização. Toda a comunidade escolar deve estar envolvida em sua própria elaboração.

*Texto: Luiza Borba Chiesa (NAI - 1º semestre de 2018).*

## História da instituição

Em 1956, nascia a primeira Escola Isolada da Vila Indiana. Seu nome atual (Emef Desembargador Amorim Lima) seria instituído apenas em 1968, já no endereço em que se encontra. A escola começa a mudar a partir de 1996, com a chegada da nova gestão, preocupada com os altos índices de evasão escolar.

O primeiro esforço da nova diretoria foi no sentido de manter os alunos na escola, durante o maior tempo possível. Nesta época, derrubaram-se os alambrados que cerceavam a circulação no pátio, num voto de respeito e confiança. A escola passou a ser aberta nos fins de semana, melhoraram-se os espaços tornando-os agradáveis e voltados à convivência.

No início de 2003, a Comissão e o Conselho de Escola, examinando o texto do Projeto Político Pedagógico (PPP), entendeu que havia grande dissonância entre o texto e a prática cotidiana na escola. Para apoiar na construção teórica e aprofundar a análise da prática educativa de acordo com o que a comunidade escolar queria no Projeto, o Conselho convidou a psicóloga Rosely Sayão – interlocutora da escola desde 2001 – a formular, com eles, esses critérios de análise.

A psicóloga apresenta-lhes um vídeo sobre a Escola da Ponte, de Portugal, que causa grande impacto nos membros do Conselho: de imediato é percebida a grande semelhança entre os valores que os animavam e aqueles que o vídeo sobre o cotidiano na Escola da Ponte faziam transparecer. Desde então, os alunos da Emef têm a oportunidade de aprenderem e serem formados em um projeto pedagógico bastante diferente do que se conhece nas escolas públicas tradicionais. Em dezembro de 2015, finalmente, foi aprovado, por unanimidade, no Conselho Municipal de Educação, o PPP do Amorim Lima como Projeto Especial da Rede Pública Municipal de São Paulo.



Apresentação da oficina de capoeira

# Emef Espaço de Betita

(Atual EMEF Infante Dom Henrique).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Escritora Carolina Maria de Jesus está situada no Bairro do Pari, Canindé, na cidade de São Paulo. A unidade educacional atende 574 estudantes, sendo 23% destes imigrantes e filhos de imigrantes. As crianças e adolescentes ocupam uma vila remanescente da favela do Canindé, em que viveu Carolina Maria de Jesus, além de prédios que fazem parte dos programas de moradia social da cidade. Trata-se de uma comunidade fundamentalmente negra.



## A Emef que se tornou referência no acolhimento de imigrantes e nas discussões curriculares

Ao longo de 2017, a escola recebeu três prêmios (Territórios Educativos – Tomie Ohtake; Professor nota 10 – Fundação Victor Civita; Criativos da Escola – Instituto Alana), e em 2018 recebeu o prêmio Faz a Diferença do Jornal o Globo na categoria Educação. Sendo também um dos finalistas do Desafio 2030 do Instituto Reconecta.



## Programa Escolas Associadas da Unesco

A escola foi incluída no Programa de Escolas Associadas (PEA) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

O PEA é uma rede internacional de escolas que trabalham pela cultura da paz, com projetos ligados a um tema central, determinado pelo Ano Internacional proposto pela Unesco, e dirigidos à ampliação da consciência de cidadania.



A escola reorganizou os tempos e espaços dedicados aos estudos e às aprendizagens através de tutoria e maior autonomia aos estudantes



Para o estabelecimento do diálogo, a escola implementou as rodas de conversas e diálogo com direto com a comunidade

# Emef Dr. Sócrates Brasileiro

Desde 2015, o Conselho de Escola e parceiros da comunidade têm se reunido para debater e refletir sobre o cenário de extrema pobreza, baixa qualidade de vida e desenvolvimento humano do território.

Preocupados com a situação de vulnerabilidade e exposição de crianças e jovens à violência, foi proposto o uso social de um terreno público baldio, localizado ao lado da escola, através da construção de um Galpão de Cultura que oportunizará a todos e todas mais cultura, esporte e educação.

## Mini floresta urbana

No final de 2017, conseguimos a anexação do terreno, realizamos uma importante parceria com o Maria Farinha Filmes e *Plant for the Planet*, e iniciamos um projeto longitudinal de reflorestamento da área com espécies da Mata Atlântica.

Um dos nossos maiores desafios é a ocupação pedagógica do terreno, pensar e desenvolver projetos para além das quatro paredes das salas de aulas, integrar o currículo formal com as demandas do território escolar (direito a espaços de lazer, cultura, esporte, áreas verdes, transporte, saneamento básico, moradia, saúde, etc.).

Nesse sentido, o tema gerador “Território do Povo, Observatório de Sustentabilidade e Cidadania, Nenhum Direito a Menos” é o principal orientador da construção curricular integradora da Emef Dr. Sócrates Brasileiro.



Vista aérea do terreno



Plantio da mini floresta urbana, dezembro de 2017



Ação com a participação de Finkbeiner, fundador do *Plant for the Planet*, em dezembro de 2017



Cortejo Poético, novembro de 2017

# EE Professor Dr. Clóvis de Oliveira



Mural dos alunos com os melhores desempenhos da sala (acima) e modelo de certificado



Alunos do 4º Ano B recebendo os gibis para leitura



Alunos do 6º Ano B pesquisando a matéria que será estuda em sala de aula

A Escola Estadual Professor Doutor Clóvis de Oliveira atende a alunos de diferentes faixas etárias, com idade mínima de 9 anos, no 4º ano do Ensino Fundamental I, à 3ª série do Ensino Médio.

Com predominância de jovens, alguns já inseridos no mercado de trabalho. A grande maioria mora próxima à escola. Tem como forma de lazer passeios em *shoppings*, assistir TV, e fazer uso da *internet*.

A escola é bem conceituada pelos seus usuários e também pela comunidade. Não sofre com atos de vandalismo e nem pichações em virtude do bom relacionamento da equipe escolar com a comunidade local. A Escola Clóvis de Oliveira se localiza na zona Sul de São Paulo, próximo ao Sesc Campo Limpo, contando com certa variabilidade de aspectos e características.

## Certificado de excelência

A escola realiza Planos de Ação para alunos com defasagem, tais como, trabalhos de compensação de ausências e recuperação contínua. Surgiu a necessidade de reconhecer os alunos com bom desempenho e assíduos, pois os mesmos estavam se sentindo desvalorizados, pois não recebiam atenção. Então surgiu a ideia de se fazer o reconhecimento e a valorização por meio do Certificado de Excelência e o Mural. Esse trabalho é feito ao final de cada bimestre.

## Leitura de Gibis Alunos leitores

Um dos Planos de Ação é a "Leitura de Gibis". A escola providencia gibis para que os alunos leiam.

Esse Plano de Ação tem por objetivo providenciar momentos de leitura prazerosa e com isso criar alunos leitores. Alunos leitores são escritores melhores. Esse trabalho é feito quinzenalmente.

## Aluno protagonista

A fim de propiciar que o aluno seja protagonista na construção de seu conhecimento, estamos, aos poucos, implantando a metodologia da Aula Invertida. A aula invertida também tem o intuito de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas, capazes de engajar os alunos no conteúdo e melhor utilizar o tempo e conhecimento do professor.

# EM Recanto Vista Alegre

A Escola Municipal (EM) Recanto Vista Alegre, localizada rua Sudão nº 86, bairro Vista Alegre, no município de Cotia, atende 130 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, foi construída para ser a sede da associação de moradores. Depois, devido à necessidade de se ter uma escola para atender às crianças do bairro, a comunidade doou o imóvel à Prefeitura/Secretaria de Educação. Ao longo do tempo, a unidade passou por reformas e adaptações para melhor atender à demanda educacional. Atendemos a comunidade local e alguns alunos do entorno que utilizam o transporte escolar gratuito.

## Escola e comunidade

A equipe escolar realiza regularmente reuniões com os pais para discutir questões inerentes ao ensino e aprendizagem, eventos, prestações de contas entre outras ações. Em datas especiais como Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças e Natal realizam-se ações em que a solidariedade e partilha transbordam para além dos muros da escola, e realçam o brilho no olhar e o sorriso das crianças, pais e equipe escolar.



Arquivo da escola: eventos

## Cantar e ler, que prazer!

A unidade escolar desenvolve atividades que estimulam a leitura de forma lúdica e prazerosa. Esse trabalho se consolida para que o ato de ler transforme a nossa forma de pensar e enriqueça o nosso conhecimento, ampliando a visão de mundo e o imaginário. Exploramos histórias, cantigas, poemas, parlendas e outros portadores textuais, por meio da leitura compartilhada.



Reunião de Pais em 24/02/2018



1º Ano A, roda de leitura



1º Ano A, brincadeiras tradicionais



Natal Solidário 2017



# Secretaria Municipal de Educação de Cotia

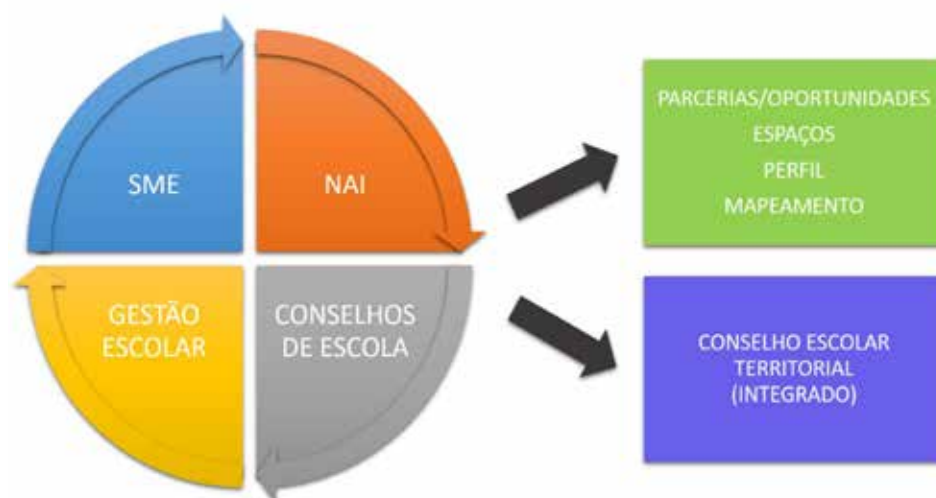


Diagrama da articulação integrada entre os sujeitos

A Secretaria Municipal de Educação de Cotia atende 110 escolas, num total de 30.000 alunos. Por meio do Departamento Pedagógico, desenvolve ações voltadas à formação continuada e aos processos de ensino e aprendizagem.

Em parceria com o NAI-FEUSP, desenvolve a ação Território Educativo em quatro escolas do bairro Miguel Mirizola. Trata-se de um bairro com 15.732 moradores, localizado na região norte de Cotia.



Primeira ação formativa

## Território Educativo

O projeto tem como objetivo viabilizar a articulação entre escolas situadas no mesmo bairro, que atendem ao mesmo público, mas que apresentam processos e concepções divergentes. Busca-se proporcionar condições para que essas escolas possam, em conjunto, alinhar suas ações, e, progressivamente, criar uma identidade escolar territorial.



Visita às unidades escolares

## Conselho Escolar Territorial

Em parceria com NAI-FEUSP, foram realizadas visitas às Unidades Escolares participantes, diagnósticos e levantamento de evidências acerca do perfil do entorno do Bairro Mirizola, entrevistas com os sujeitos e uma ação formativa integrada. Busca-se com essas estratégias possibilitar a instituição do Conselho Escolar Territorial do Bairro do Mirizola.



Estagiários e Departamento Pedagógico em visita às escolas

# Referências

- AROEIRA, Kalline Pereira. Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2014. p. 113-151.
- BERGER, Guy. A investigação em educação modelos socioepistemológicos e inserção institucional. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 28, p. 175-192, 2009. Disponível em: [https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC28/28\\_arquivo.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC28/28_arquivo.pdf). Acesso em: 26 jan. 2019.
- CASTORIADIS, Cornélius. **A instituição imaginária da sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
- CORREIA, José Alberto. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 15, p. 19-43, 2001. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC15/15-2-correia.pdf>. Acesso em: 26 jan.2019.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 1. edição 1969.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- KRUPPA, Sonia M. P. et al. Autoavaliação como estratégia de resistência à avaliação externa ranqueadora. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. esp., p. 1283-1298, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022015001001283&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015001001283&lng=pt&nrm=iso). ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201508144828>. Acesso em: 06 ago. 2019.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (org). **A supervisão na formação de professores I: da sala à escola**. Porto: Porto Editora, 2002.
- SAUL, A. M. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. esp., p. 1299-1311, 2015.
- TERRASÊCA, Manuela. **Questões aprofundadas de avaliação em educação: relatório da disciplina**. Porto: FPCE-UP, 2006. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26500/2/44566.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- VAN ZANTEN, Agnès. A influência das normas de estabelecimento na socialização profissional dos professores: o caso dos professores dos colégios periféricos franceses. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008 p. 200-216.

# Organizadores da obra

**Sonia M. Portella Kruppa** - Socióloga e Pedagoga. Professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Coordenadora do Núcleo de Avaliação Institucional da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (NAI-FEUSP), desde 2013. Contato: skruppa@usp.br

**Marcelo Rocco** - Cientista Social. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Monitor-bolsista do Núcleo de Avaliação Institucional (NAI-FEUSP), de 2018 a 2019. Contato: marcelo.rocco@usp.br

**Mariana C. Simão** - Cientista Social. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Monitora-bolsista do Núcleo de Avaliação Institucional da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (NAI-FEUSP), desde 2018. Contato:marianacamargo@usp.br

**João L. Demarchi** - Historiador e professor da Educação Básica. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Monitor-bolsista do Núcleo de Avaliação Institucional (NAI-FEUSP), em 2018. Contato: joao.l.demarchi@gmail.com

## Participaram dessa produção

Maria Sônia Henrique - CEI Vereador Aloysio de Menezes Greenhalgh -

Ábia da Silva Gomes - CEU CEI Profª Adelaide Teresa Lopes Cimonari

Maria Claudia Vieira Fernandes - Emei Epitácio Pessoa

André Luiz Bafume - Emei Pedro de Toledo

Sara Vieira - Emeb Marcelo Peres Ribeiro

Carina Schiavinato Pires de Angelo - Emeb Padre José Maurício

Cristiane Oliveira e Silva - Emeb Prof. Florestan Fernandes

Isabel Cristina Rodrigues - Emeb Janete Mally Betti Simões

Joseli Magalhães Perezine - Emef Dama Entre Rios Verdes

Rosilene Silva Vieira - Emef Marechal Deodoro da Fonseca

Ana Elisa Siqueira e Anna Cecília Simões - Emef Desembargador Amorim Lima

Cláudio Marques da Silva Neto - Emef Espaço de Betita (atual Emef Infante Dom Henrique)

Solange Aparecida Cabrito de Amorim e Eliseu Marcolino Rosa Muzel - Emef Dr. Sócrates Brasileiro

Elisabete Maciel - EE Professor Dr. Clóvis de Oliveira

Rogério da Costa Ribeiro - EM Recanto Vista Alegre

Adalberto Bastos Neto - Secretaria Municipal de Educação de Cotia





**O NAI-FEUSP vem se formando como um espaço de troca e de articulação entre escolas e também entre estruturas intermediárias de secretarias municipais de educação.**

Apoio



Organização



**FEUSP**